

LEISHMANIOSE ORAL COM ANÁLISE IMUNOISTOQUÍMICA

Bianca Cristina Lopes da Silva; Priscilla Barbosa Diniz; Cássio Roberto Rocha dos Santos; Oslei Paes de Almeida; Ana Terezinha Marques Mesquita.

Leishmaniose é uma doença parasitária com diversas manifestações clínicas. No Brasil é considerada problema de saúde pública. As lesões mucosas frequentemente envolvem o trato respiratório superior, com predileção pelo nariz e laringe. O envolvimento da mucosa oral é incomum e na maioria dos casos se torna evidente após vários anos de regressão das lesões cutâneas. As lesões orais típicas aparecem como ulcerações, principalmente no palato duro e mole. O caso relatado trata de paciente masculino, 41 anos, com queixa de falta de adaptação da prótese superior. Ao exame intrabucal foram observadas placas avermelhadas no rebordo alveolar superior e palato duro, com superfície microgranulosa, séssil, consistência fibroelástica, assintomáticas e tempo de evolução de quatro meses. As hipóteses de diagnóstico foram paracoccidioidomicose e leishmaniose. Foi feita biópsia incisional e a análise dos cortes corados em HE evidenciou mucosa com ulceração superficial recoberta por membrana fibrinopurulenta e hiperplasia pseudoepiteliomatosa, além de intenso infiltrado inflamatório linfoplasmocitário em distribuição difusa, permeado por numerosos macrófagos. Análise em grande aumento permitiu visualizar escassos microorganismos dentro do citoplasma claro ou vacuolar de macrófagos, sugerindo o diagnóstico de leishmaniose. Enquanto o PAS e Giemsa foram negativos, a análise imunoistoquímica para *Leishmania (Viannia) brasiliensis* (anticorpo policlonal, 1:5000) foi positiva, com numerosos parasitas fortemente corados. O teste de Montenegro foi positivo, confirmando o diagnóstico de leishmaniose. O paciente foi tratado com antimoniato de n-metil glucamina (Glucantime®), 20mg/Kg/dia durante 30 dias, e não apresentou sinais de recidiva em 02 anos de preservação. O presente caso demonstra as dificuldades diagnósticas em casos de leishmaniose com escassa quantidade de parasitas, e ressalta o papel da imunoistoquímica como valiosa técnica auxiliar para confirmar o diagnóstico.

Referências:

1. LESSA, M. M.; LESSA, H. A.; CASTRO, T. W.; OLIVEIRA, A.; SCHERIFER, A.; MACHADO, P.; CARVALHO, E. M. Mucosal leishmaniasis: epidemiological and clinical aspects. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, [online], v. 73, n. 6, p. 843-7, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rboto/v73n6/en_a16v73n6.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2014.
2. MOTTA, A. C.; LOPES, M. A.; ITO, F. A.; BREGNI, R. C.; ALMEIDA, O. P.; ROSELINO, A. M. Oral leishmaniasis: a clinicopathological study of 11 cases. **Oral Diseases**, [online], v. 13, n. 3, p. 335-40, 2007. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17448219>>. Acesso em: 23 jul. 2014.
3. AMATO, V. S.; TUON, F. F.; BACHA, H. A.; NETO, V. A.; NICODEMO, A. C. Mucosal leishmaniasis: current scenario and prospects for treatment. **Acta Tropica**, [online], v. 105, n. 1, p. 1-9, 2008. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17884002>>. Acesso em: 23 jul. 2014.